

BIBLIOTERAPIA: ESTÍMULO PARA LEITURA DE SI E DO MUNDO

Gleidison Vitor da Silva¹

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar as produções acadêmicas acerca da Biblioterapia, a fim de verificar como essa técnica pode fomentar o estímulo à leitura. Os dados que integram o presente estudo advêm de 18 artigos recuperados no repositório de periódicos da Capes. Tais trabalhos apontaram um maior número de produções em 2019. Quanto ao local de aplicação da técnica, as bibliotecas se destacam. Em relação à faixa etária, a maior parte das pesquisas apresenta um público cuja idade está entre 60 e 70 anos. No tocante à metodologia desses trabalhos, notam-se as pesquisas bibliográficas. Para dar conta dessa investigação, realizou-se uma busca pelas palavras “biblioterapia” e “leitura”. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. O artigo dialoga, em especial, com as concepções de Ouaknin (1996), Caldin (2001) e Gaarder (2003), cujos autores apontam a relevância de atividades biblioterapêuticas. Os resultados indicam que a biblioterapia pode, sim, ser uma ferramenta motivadora para a construção do hábito leitor.

Palavras-chave: Biblioterapia; leitura; autoconhecimento.

Abstract: The aim of this study is to investigate the academic productions about Bibliotherapy, in order to verify how this technique can stimulate reading. The data that make up the present study come from 18 articles retrieved from Capes' journal repository. Such works pointed to a greater number of productions in 2019. As for the place of application of the technique, the libraries stand out. Regarding the age group, most of the surveys have an audience whose age is between 60 and 70 years. Regarding the methodology of these works, bibliographic research is noted. To account for this investigation, a search was made for the words “bibliotherapy” and “reading”. The literature review was used as methodology. The article dialogues, in particular, with the concepts of Ouaknin (1996), Caldin (2001) and Gaarder (2003), whose authors point

¹ Capitão QCO Bibliotecário da turma de 2012. Especialista em Arquitetura da Informação Digital pela UFMG em 2009. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsFCEX em 2012. Bacharel em Biblioteconomia pela UNINCOR em 2003.

out the relevance of bibliotherapeutic activities. The results indicate that bibliotherapy can be an motivating tool for the construction of the reading habit.

Keywords: Bibliotherapy; reading; self knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre os campos de atuação do profissional da área da biblioteconomia se faz necessário. Isso, ainda, torna-se mais latente, a partir do momento em que a biblioterapia surge como realidade nesse processo.

Nesse viés, a pesquisa se justifica pela necessidade de se investigar em que medida essa técnica contribui para o estímulo do hábito de leitura. Logo, busca-se averiguar a efetividade da aplicação desse procedimento e seus efeitos nos indivíduos envolvidos em tal processo.

Por meio deste estudo, intenciona-se propagar a aplicabilidade da biblioterapia como estimulante do hábito leitor. Conseqüentemente, poderá ser aberta uma oportunidade ao bibliotecário para além do lado técnico, peculiar a um profissional da informação, enfatizando, também, o lado humano. Desse modo, amplia-se o horizonte de emprego, visto que poderá atuar em distintas funções, ofertadas pela profissão.

Para respaldar tal processo, neste artigo, são abordadas diversas conceituações. Dentre as quais, destacam-

se Ouaknin (1996), Caldin (2001) e Gaarder (2003) – autores que abordam o papel da biblioterapia, legitimando a relevância dessa prática.

Com o objetivo de desenvolver o trabalho, será utilizada a pesquisa descritiva com enfoque na revisão bibliográfica. Por sua vez, essa técnica servirá como base para investigar o que tem sido produzido acerca da biblioterapia como um meio para estímulo à leitura. Para tal, foi realizada uma pesquisa no repositório de artigos da Capes, com o intuito de entrar em contato com o material produzido, nos últimos cinco anos, acerca do assunto sobre o qual se tenciona tratar.

Através de tal aparato metodológico, enseja-se obter informações que respaldem a aplicação da biblioterapia como mecanismo estimulante à leitura. Nesse viés, serão recuperadas fontes que contenham desde definições até benefícios da biblioterapia. Ainda, haverá recuperação de documentos relacionados a essa área como novo campo em que o bibliotecário pode atuar.

Logo, através da pesquisa, espera-se certificar a eficiência da biblioterapia como

ferramenta instigante da prática leitora. Além disso, almeja-se comprovar a relevância de novos projetos nos quais atue o bibliotecário, legitimando a qualificação de tal profissional não somente para os processos técnicos, mas também para os sociais, como o incentivo à leitura.

2 BIBLIOTECA: ESPAÇO DE SABERES

No cenário educacional vivenciado atualmente, destaca-se a relevância do papel da escola. Por sua vez, cabe a ela proporcionar apoio no tocante a diversos anseios educativos, tanto no nível da aprendizagem, quanto no da comunicação e, conseqüentemente, da autonomia e do trato interpessoal. Nesse sentido, é imprescindível pensar em adaptações, seja de recursos, seja de estratégias, a fim de propiciar o desenvolvimento dos discentes.

Para isso, é de suma importância pensar a educação como um cenário propício para o protagonismo do discente. O indivíduo, diante dessa perspectiva, deve ser educado com vistas a se tornar um ser reflexivo, como destaca Weisz (2004):

O aprendiz é um sujeito protagonista no seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte em informação em conhecimento próprio. Essa construção pelo aprendiz não se dá por si mesma e no

vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir. (WEISZ, 2004, p. 60, grifos nossos).

Conseqüentemente, a fim de propiciar tal protagonismo, deve-se pensar em estratégias, nas quais a leitura ocupe papel de destaque. Tal medida está alicerçada no fato de que é um domínio transversal, além de estar presente no dia a dia, não ocupando, pois, exclusivamente, o espaço escolar.

Nesse contexto, as bibliotecas, como espaço representativo da leitura, assumem função primordial. Como assevera Campello (2003), ao citar Lourenço Filho (1994), a biblioteca desempenha um papel na educação, além da ideia de “depósito de livros”. O autor, também, ressalta que tal espaço atua em consonância com o currículo, a fim de se somar ao processo educativo.

Nessa mesma direção, ainda, há outras compreensões para finalidade desse lugar das letras. Gasque (2010), por exemplo, afirma que ao bibliotecário cabe desenvolver competências sociais e psicopedagógicas, e não somente as técnicas e gerenciais. Já Bezerra (2008) reitera que se deve conceber as bibliotecas como um laboratório de autoaprendizagem. Assim, ambos legitimam importância de que "a ação do bibliotecário não se

restringe, pois, a promoção da leitura nem a orientação bibliográfica, mas amplia-se para abranger aprendizagens mais complexas [...]” (CAMPELLO, 2009, p.11).

No que diz respeito à missão da biblioteca escolar, o Manifesto das Bibliotecas da UNESCO (1994) destaca que deve promover

... serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a *possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação*, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (IFLA/UNESCO, 2000, p. 1, grifos nossos)

Nesse mesmo documento, são evidenciados os objetivos da biblioteca escolar para desenvolver a literacia e/ou competência na leitura. Dentre esses, destacam-se

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
 - desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
 - oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
 - organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- (IFLA/UNESCO, 2000, p. 2-3)

Assim, observa-se que o Manifesto, quando apresenta os objetivos das bibliotecas, vai além da questão técnica e informacional. Volta-se, em especial, para as demandas no tocante à evolução da criatividade, para fortalecer hábitos leitores. Dessa forma, deixa claro que ao bibliotecário não restou a função de “guardador de livros”, mas sim influenciador e incentivador da promoção da leitura.

3 LEITURA: ESPAÇO PARA CONHECIMENTO DE SI E DO MUNDO

Ler é muito mais do que decodificar letras, palavras. É a concretização de um momento em que a curiosidade diante das descobertas do mundo propicia um encontro com si mesmo. Há, desse modo, o estímulo da identificação, que promove a compreensão da realidade, a fim de seja transformada.

Marcel Proust, afirmou que “todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo” (apud BOTTON, 2018, p. 30). Nesse viés, pode-se perceber que os efeitos da leitura ultrapassam as bordas da capa dos livros. Ao ler, então, por meio das palavras, é possível invocar a imaginação e a curiosidade no tocante à vida.

De acordo com as palavras de Proust, constata-se que ler é descoberta – do mundo e de si. Por meio disso, o leitor se situa espaço-temporalmente, questionando valores, para, assim, construir uma identidade (YUNES, 1995, p. 191). Logo, tomando consciência desse processo, o leitor percebe que, ao passo que se lê, mais é necessário descobrir.

Além dessa perspectiva, as palavras de Proust sinalizam outra questão. Toda leitura parte do olhar do leitor, baseado em suas vivências, suas experiências, sendo, pois, único, subjetivo. Então, ler é descobrir-se, pois se tem contato com um mundo particular – o próprio –, que poderá ser recriado.

Nesse sentido, o ato de ler ultrapassa o limite de mera decodificação de signos. Silva (1987) destaca que demonstrar esse entendimento acerca da leitura ocasiona a “morte do leitor”.

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. (SILVA, 1987, p. 96)

Por sua vez, o sujeito, ao compreender o papel fundamental da

leitura, torna-se um leitor competente, capaz de ler o mundo e, claro, a si. Bordini (1986) saliente que tal prática exerce função como produtora e construtora do indivíduo e da sociedade.

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições. (BORDINI, 1986, pág. 116)

Tal leitor competente consegue se expressar, contribuindo com o texto. Como destaca Venturelli (1995), ao se “apropriar” da leitura, o sujeito, mesmo sentindo alguma dificuldade no contato com um livro diferente daquele com o qual está acostumado, ainda assim, não tem preconceito ou medo diante do “novo”. Torna-se válida a experiência, que, de acordo com Silva (1993), por meio da competência de leitura, possibilita ao indivíduo estabelecer ligação entre o que lê e vivencia.

Assim, ler é conhecer. Cabe destacar, porém, que esse processo nunca será o mesmo, pois, como o indivíduo se transforma conforme irá se construindo quanto leitor, suas leituras serão diferentes. Logo, o leitor competente sempre irá

“elaborar” percursos interpretativos distintos em cada um dos seus encontros com os livros.

4 BIBLIOTERAPIA: DIREÇÃO PARA NOVOS CAMINHOS

O papel do Bibliotecário hoje não mais se restringe à parte técnica – organização de documentos, por exemplo. Torna-se cada vez mais ampla a atuação desse profissional, cujas atividades podem ser contempladas em diversas esferas.

No tocante a tal questão, Silva (2005) afirma que

[...] hoje, podemos dizer com total propriedade, que não estão mais limitados às atividades de uma biblioteca. Deixaram de ser passivos, guardiões de livros, para ganharem o mérito e a glória de *se tornarem grandes formadores de leitores* em qualquer ambiente informacional a através de diferentes recursos tecnológicos e técnicas inerentes ao bibliotecário, seja contando história através da Hora do Conto em uma biblioteca escolar ou exercendo atividades de “cibertecário” através da prestação de serviços on-line (SILVA, 2005, p. 11, grifo nosso).

Nesse sentido, a biblioterapia pode ser vista como um meio de atuação para o formado em Biblioteconomia. É óbvio que há necessidade de capacitação para que o

bibliotecário atue em uma área distinta daquela em que se formou, pois se requisitarão saberes de outros campos de conhecimento. Porém, entende-se que tal profissional pode desempenhar papel relevante por meio de atividade biblioterapêutica, como destaca Ouaknin (2006)

[...] cuidar do ser, isto é, essencialmente, cuidar da liberdade e da abertura que provoca uma linguagem em movimento. *O terapeuta deve assim “desfazer”* não somente os “nós da alma”, que são um entrave à vida e à inteligência criadora, mas *também os “nós da linguagem”*, palavras encerradas na prisão de um sentido único. (OUAKNIN, 2006, p. 21, grifos nossos)

Como salienta Ouaknin (2006), o bibliotecário pode desempenhar, por meio de práticas de leitura, a função de “desfazer os nós”, inclusive os da linguagem. O reconhecimento desses “nós” por tal profissional é o ponto de partida para selecionar a ação biblioterapêutica para determinado propósito. Tendo isso em vista, os mediadores de tal técnica podem atuar no sentido de estimular a leitura, a fim de que se torne um hábito.

Nesse viés, o livro¹ - assume papel central, por representar experiências únicas e múltiplas. Cada uma delas permite o contato com um contexto singular para (trans)formação do sujeito.

Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados (MORAIS, 1996, p.13).

Esse processo de (trans)formação é o que possibilita ao livro ultrapassar o limite de sua capa. A leitura expressiva gera inquietação, na expectativa por respostas, por mudanças suscitadas pelas palavras lidas. Logo, o que se lê e, principalmente, como se lê estimulará reflexões para além do livro.

Diante de tal perspectiva, ler se constitui como uma medida “profilática” quanto a questões pertinentes à formação do indivíduo. Nesse sentido, a leitura deve ser contemplada como um meio para a

expansão dos horizontes individuais, formadores de identidades. Gaarder (2003), por exemplo, assevera que crianças e jovens, no contexto pós-moderno, encontram-se privados de identidade, sem coragem, pois, para enfrentar dilemas cotidianos.

Contemplando essa dimensão, a biblioterapia ganha voz. Segundo Ouaknin (1996), a partir da atividade da leitura, por meio de um processo interpretativo, o indivíduo se encontra – o que demarca o foco de ações biblioterapêuticas. Ler é interpretação, sendo atribuídos significados ímpares individualmente, pois o leitor irá contemplar o discurso conforme seu olhar, suas impressões, seus gostos. A tônica do processo biblioterapêutico vai justamente ao encontro dessa “leitura emocional”, sensitiva, traçada pela interpretação do sujeito.

O leitor, ao interpretar, passa a constituir também esse texto. Nesse processo, há uma identificação (ou não) entre sujeito e livro, reverberando em (cons)ciência da própria identidade pelo sujeito.

Para a Biblioterapia, a identidade não é um lugar, pois o ser humano é um ser de caminho, um homem em marcha. Assim, ao lado da identidade estável, as marcas distintivas do homem – carácter, nome, profissão, posição social – existe a

¹ Destaca-se o uso da palavra “livro” em sentido amplo, não contemplando apenas a sua forma física, concreta, como também a presente em suporte virtual.

identidade
construída pelas identificações
adquiridas nos modelos, heróis
ou valores nos quais a
pessoa se reconhece, que
poderia ser chamada de
identidade dinâmica. As
histórias,
contadas ou lidas, *propõem ao
ouvinte ou leitor a
possibilidade de mudança e
direção da trajetória inicial
de sua história.* (OUAKNIN,
1996, p.106, grifos nossos).

Como visto, a biblioterapia parte do entendimento de que ler é um ato dinâmico. Shrodes (apud CALDIN, 2001) evidencia tal questão, afirmando que esse processo é legitimado pelo contato interativo entre leitor e leitura. A autora, ainda, salienta que esse processo possibilita, através das emoções do indivíduo, expandir o conteúdo lido para um uso produtivo. Então, Shrodes (apud CALDIN, 2001), destaca que, conseqüentemente, há consonância entre o prazer e o real.

Para tal, como já destacado, o livro assume papel protagonista. A partir do envolvimento emocional com o texto, é possível promover diálogo, a fim de que as interpretações venham à tona, fazendo emergir reflexões. Assim, consoante Ouaknin (1996), o momento biblioterapêutico oportuniza união entre percepções objetiva e subjetiva.

A biblioterapia é primariamente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o

homem é um ser dotado de uma relação com o livro. Dessa forma, essa relação com o livro – a leitura – permite ao homem compreender o texto e se compreender. O leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. A interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre um outro mundo, o mundo do texto, com as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real. A biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação dos textos (OUAKNIN, 1996, p. 200)

Quanto ao emprego da biblioterapia, afirma-se que é uma atividade bem eclética. Isso pode ser afirmado com base no fato de que pode ser explorada para distintos objetivos. Dentre estes, destacam-se

Catarse (pacificação, serenidade e alívio das emoções) é a função libertadora da arte, onde a leitura de textos literários exerce o poder de purificação psicológica e intelectual.

Humor (ação do super ego sobre o ego a fim de protegê-lo contra a dor) é a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas transformando o que poderia ser objecto de dor em objecto de prazer.

Identificação, processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo de outro e se transforma, total ou parcialmente, seguindo o modelo desse outro.

Introjecção, estritamente ligada à identificação, consiste

na absorção do sujeito de fora para dentro.

Projeção, transferência aos outros das nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos. O sujeito expulsa de si e localiza nos outros qualidades, sentimentos e desejos.

Introspecção, observação de seus próprios processos mentais, o indivíduo é levado a reflectir sobre os seus sentimentos. (CALDIN, 2001, p.9-10).

Com base em Caldin (2001), é possível perceber que a biblioterapia assume diversos papéis a partir da intenção que se deseja alcançar. Como já dito, neste trabalho, tenciona-se pensar como essa prática pode estimular a leitura, tornando-a um hábito. Para isso, é fundamental que o ato de ler seja reconhecido pelo leitor como uma atividade prazerosa. Somente assim será possível, de fato, que se alcance o objetivo de internalizar essa prática no dia a dia do indivíduo.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de cumprir os objetivos deste trabalho, este seguiu um caminho exploratório. Segundo Gil (2002), neste tipo de pesquisa, como se tenciona obter mais familiaridade com o problema, opta-se pelo levantamento bibliográfico. O autor, ainda, ressalta que, para tal, o trabalho é fundamentado em material já elaborado,

dentre os quais se destacam livros e artigos científicos.

Nesse viés, realizou-se um estado da arte sobre a biblioterapia vinculada ao estímulo à leitura. Para delimitação de espaço e tempo, houve análise das produções acadêmicas sobre essa temática, no período de 2015 a 2020, pois, já nesse período, foi encontrada uma quantidade significativa de pesquisas. Como ferramenta para referência espacial, foi utilizado o repositório de artigos da Capes, pelo amplo acervo dessa natureza de trabalhos.

Com vistas à catalogação e categorização das produções encontradas por meio da busca no repositório da Capes, nos próximos quadros, apresentam-se as 18 publicações relativas às palavras-chave “biblioterapia”, “leitura”. Como já mencionado, foi selecionado para análise o período de 2015 a 2020, considerando os trabalhos que continham, pelo menos, “biblioterapia” (ou palavras derivadas) no título, já que se percebeu, por meio da busca, que, de modo geral, os resultados apresentavam pesquisas cujo enfoque era a leitura como mediadora, mesmo que tal palavra não aparecesse de modo explícito.

Assim, a seguir, serão apresentadas tais informações. Estas poderão ser verificadas nos quadros seguintes elaborados, através de ordem temporal decrescente, cuja temática são os trabalhos

produzidos na academia, nos últimos cinco anos, a respeito do tema aqui discutido.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o crescimento do número de Instituições de Ensino Superior, também aumenta o número de publicações. Todavia, tal fato não implica avanço das áreas de pesquisa em proporções equivalentes. Há destaque para determinados temas, determinadas áreas, em detrimento de outros (quase) ausentes na academia. Com base nessa desigualdade de distribuição, pode ser interessante a realização de um estado da arte acerca do tema eleito pelo pesquisador.

Nesse sentido, buscou-se investigar o que vem sendo produzido acerca da biblioterapia no cenário acadêmico. Para tal, como mencionado na seção anterior, foi realizada uma pesquisa, no repositório da Capes, sobre o assunto. Após busca, foram recuperados 18 artigos, que apresentaram no título e/ou no resumo o termo “biblioterapia”.

No próximo quadro, apresentam-se essas informações, apontando os artigos de forma decrescente temporalmente.

Quadro 1: Produções entre 2015 e 2020

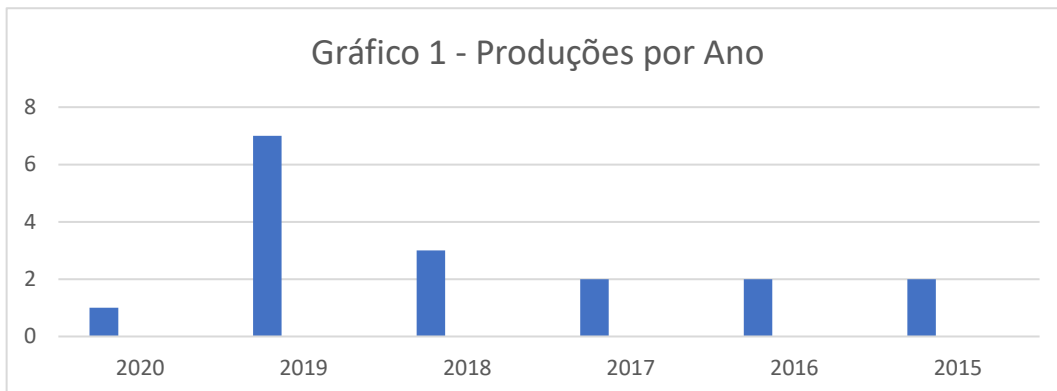
AUTORES	TÍTULO	ANO
SILVA CALHEIRA, Fausto José; SANTOS, Raquel do Rosário; PAIXÃO DE JESUS, Ingrid	<i>Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social na terceira idade</i>	2020
LEILA, Rosângela Grieger	<i>Biblioterapia itinerante na Tenda Biblioteca Parque Comunitária de Coqueiros em Florianópolis (SC)</i>	2019
ROCHA SANTOS, Luma; VIANI BRITO, Aline; KARYN, Lais Alves, Karyn; Herculano Mastroianni, Georgia	<i>Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): Relato de experiência</i>	2019
Cavalheiro, Sibelly Maria; Silva, Jônatas Edison Da; Carla Bilhar, Ana	<i>Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: Relato de experiência</i>	2019
Ramos Do Prado, Cristiane Aparecida; Da Silva Madalena, Críchyna	<i>Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência</i>	2019

Gadelha, Jéssica da Silva; Tanus, Gabrielle Francinne de S. C.	<i>Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)</i>	2019
Martinello, Viviane; Trevisol Neto, Orestes	<i>Aplicação da Biblioterapia em crianças de 3 a 7 anos vinculadas ao Centro de Referência de Assistência Social – CRAS</i>	2019
Lucas Veras de Andrade; Ana Caroline Oliveira Da Silva	<i>Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes</i>	2019
Jair Duarte, Evandro	<i>Biblioteca escolar, biblioterapia e outras temáticas</i>	2018
Inacio De Souza, Lucas	<i>Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina “Biblioterapia” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	2018
Sousa, Carla	<i>Biblioterapia como recurso da formação humana do bibliotecário</i>	2018
Caldin, Clarice	<i>Programas de aplicação da Biblioterapia no Reino Unido</i>	2017
Sousa, Carla ; Fortkamp Caldin, Clarice	<i>Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos</i>	2017
Azevedo, Fernando Fraga; Álabe, Karla Haydê Oliveira	<i>Práticas e Discursos Acadêmicos sobre Biblioterapia Desenvolvidas em Portugal</i>	2016
Haydê Oliveira Fonseca, Karla; Azevedo, Fernando	<i>Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal</i>	2016
Valencia, Maria Cristina Palhares; Magalhães, Michelle Cristina	<i>Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional</i>	2015
Garcia, Inez Helena	<i>Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de Biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina</i>	2015

Fonte: Autor (2020)

No quadro anterior, discriminaram-se os artigos selecionados para composição do *corpus* deste estudo. Verificou-se, a partir de tal levantamento, que as aplicações para a biblioterapia são bastante

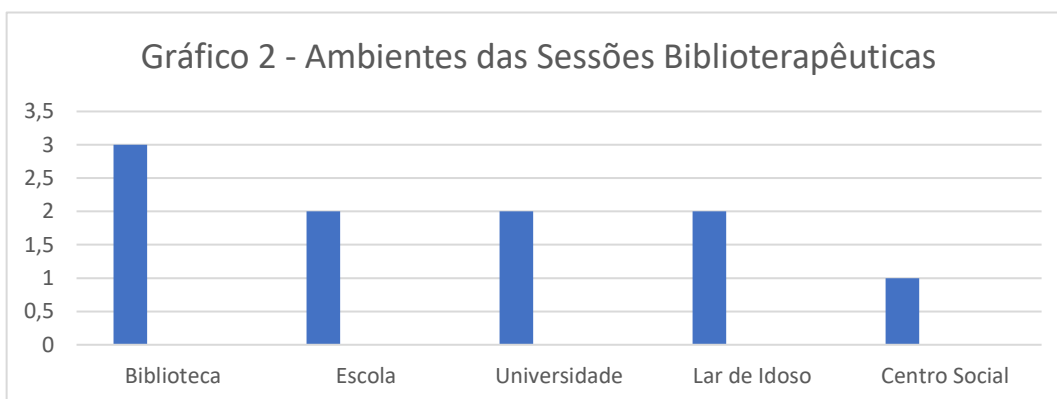
heterogêneas e dinâmicas. Sendo assim, a fim de perceber tais distinções, optou-se por dividi-los por ano de publicação, tal qual indicado no próximo gráfico.



A partir da interpretação do gráfico 1, pode-se constatar que a quantidade de publicações vinha se mantendo estável. Contudo, no ano de 2019, houve um expressivo aumento quanto às produções acadêmicas em torno do assunto “biblioterapia”, ocorrendo uma brusca queda em 2020. Talvez, seja possível afirmar que isso tenha acontecido por conta

da pandemia provocada pelo coronavírus – fator desencadeador de mudanças em diversos cenários, inclusive no pertinente à academia.

Quanto ao ambiente de aplicação das sessões de biblioterapia, nos trabalhos recuperados, verificou-se o que se observa no gráfico 2.



Como apresentado no gráfico 2, a aplicação da biblioterapia tem sido mais frequente em bibliotecas. Cabe destacar, porém, que, dentre essas, 2 estavam presentes em escolas. Logo, na verdade, as

sessões de natureza biblioterapêuticas têm crescido em ambiente escolar.

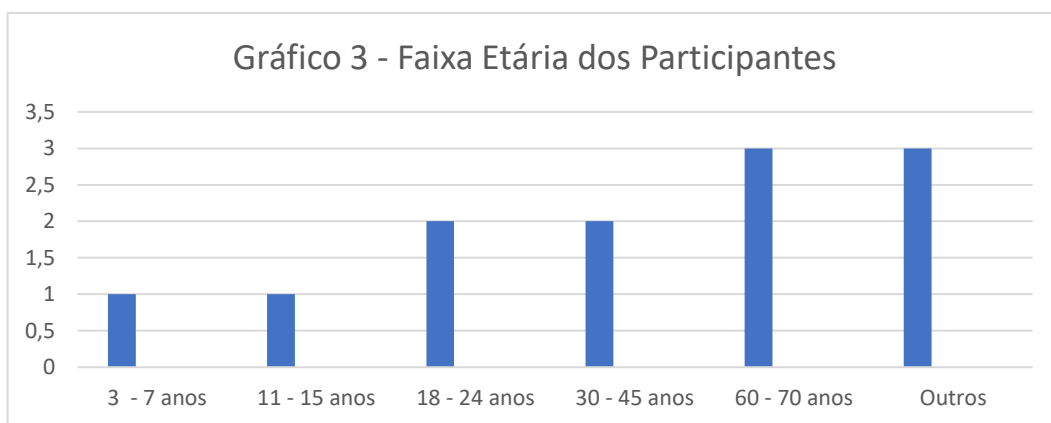
Em todos os trabalhos, encontra-se uma abordagem favorável à biblioterapia para diversas finalidades. Quanto aos benefícios dessa técnica para os sujeitos

participantes das sessões nas escolas, os autores dos artigos recuperados salientam as seguintes:

- a) Aumento do índice de concentração nas aulas;
- b) Diminuição de demonstrações agressivas pelos jovens;
- c) Baixa de timidez nas tarefas sugeridas;
- d) Aumento da integração com o grupo.

Além desses benefícios, os autores apontam mais dois, os quais, aqui, merecem destaque. Em todos os trabalhos, relata-se maior frequência à biblioteca pelos sujeitos participantes das sessões biblioterapêuticas. Ainda, ressaltam que os índices de leitura pelos discentes apresentou expressivo aumento.

No gráfico 3, contempla-se a faixa etária² dos indivíduos envolvidos em sessões de biblioterapia.



² Como em muitos trabalhos não houve a discriminação exata da faixa etária dos envolvidos nas pesquisas, optou-se por determinar um espaço temporal mais flexível que garanta englobar esses sujeitos. Ainda, destaca-se que a nomenclatura “outros” se refere a um grupo não especificado pelas produções acadêmicas recuperadas.

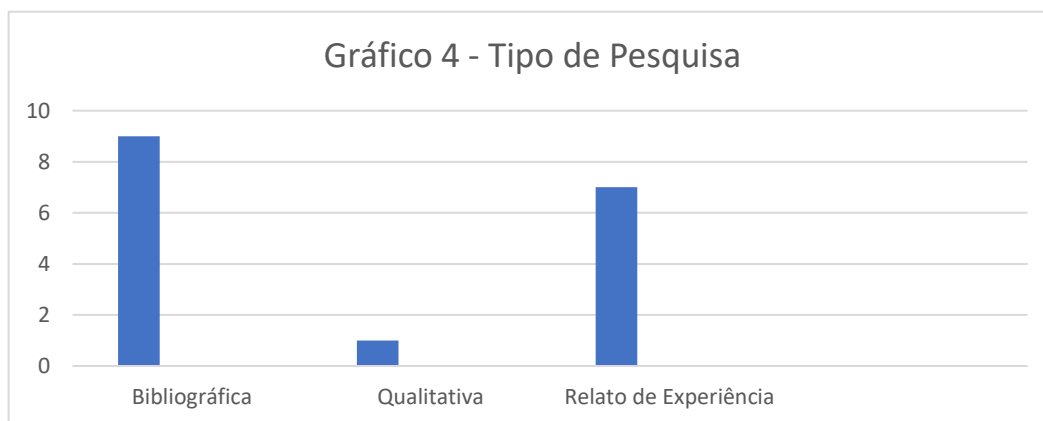
Com base nos dados presentes no gráfico 3, é possível observar que as produções permeiam diversas faixas etárias. Isso sinaliza que a biblioterapia vem sendo aplicada com públicos bastante heterogêneos, obtendo resultados efetivos.

Dessa forma, constata-se que tal técnica apresenta emprego viável a grupos de distintas idades, beneficiando-os por meio da leitura terapêutica.

Ainda, é relevante considerar o tipo de pesquisa de cada uma das produções

recuperadas. Cabe destacar que os trabalhos contemplaram, de modo geral, uma mesma

“linha de ação”, como pode ser evidenciado no gráfico 4, o qual sistematiza essas informações.



Como já mencionado, o perfil das pesquisas se apresenta de modo mais restrito. A partir do gráfico 4, verifica-se que uma expressiva parcela das produções acadêmicas foi, de fato, aplicada, pois há relato das experiências vivenciadas pelos autores. Também, constata-se 1 pesquisa de cunho qualitativo, em que se observa a análise dos relatos dos receptores da técnica terapêutica em uma biblioteca de Florianópolis. Por fim, destacam-se os trabalhos cujo viés focou na revisão bibliográfica, a fim de verificar as produções em torno do assunto.

De posse dos dados coletados a partir desta investigação, verifica-se que a biblioterapia tem apresentado resultados favoráveis aos envolvidos no processo terapêutico. Destaca-se que, por meio da leitura, o sujeito consiga lidar melhor com dificuldades próprias da vida. Isso ocorre

através da identificação com o que se está lendo. Com isso, o indivíduo passa a procurar “conforto” nas páginas dos livros, incorporando, conseqüentemente, o ato de ler como um hábito.

A partir da revisão de literatura, observa-se, também, o destaque pelos autores acerca da escolha do texto a ser lido. A seleção de leitura é relevante para que ocorra envolvimento emocional pelo sujeito. Há necessidade de haver identificação entre leitor e personagens, no sentido de perceber que, mesmo sendo seres ficcionais, vivenciam problemas, erram diante de situações cotidianas. Além disso, é importante reconhecer que existe superação ao se deparar com dificuldades, por meio da aprendizagem no contato com tais adversidades. Dessa forma, o leitor se fortalece, percebendo as próprias limitações, a fim de superá-las.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia vem se destacando com uma atividade interdisciplinar, cujos objetivos são diversos. Sua aplicação tem se mostrado eficaz em distintos contextos, com distintos grupos, de distintas faixas etárias.

Dentre as finalidades de aplicação da biblioterapia, destaca-se o estímulo à leitura. Por meio dessa técnica, como as dinâmicas leitoras são mais “flexíveis”, favorece-se que os sujeitos se sintam à vontade durante o processo. Nesse viés, propicia-se um momento em que a leitura é associada a uma ação prazerosa, e não mecânica. Com isso, na pesquisa, verificou-se que a biblioterapia proporciona um espaço para a catarse do sujeito, criando uma associação positiva à prática leitora.

Ainda, ao se contemplar a revisão bibliográfica, perceberam-se resultados positivos acerca de atividades biblioterápicas. Confirmaram-se mudanças no comportamento daqueles que participaram de tal proposta terapêutica, quanto à prática leitora. Consequentemente, constatou-se que a biblioterapia pode, sim, ser utilizada como ferramenta para estimular o hábito de ler.

Com base nisso, pode-se afirmar que é notória a relevância deste estudo, tendo em vista o contexto educacional, que deve primar pelos caracteres preparatório e assistencial. No que tange ao primeiro

aspecto, isso pode ser afirmado com base no fato de o papel da educação ser a excelência do ensino; logo, o papel da leitura se torna fundamental nesse processo. No que diz respeito ao segundo aspecto, a biblioterapia se sobressai ainda mais, pois se volta para a aplicabilidade social dessa técnica.

Cabe destacar, no entanto, que há limitações quanto à técnica aqui apresentada. Como primeiro aspecto, é evidente a falta de reconhecimento científico, além da reduzida divulgação da biblioterapia. Ainda, destaca-se a necessidade de treinamento adequado destinado a profissionais da área, a fim de que haja consenso entre tais indivíduos no tocante à aplicação dessa terapia. Nesse sentido, é imprescindível que se pesquise mais sobre o assunto, com o intuito de que práticas biblioterapêuticas sejam reconhecidas pela academia e, principalmente, pelo público em geral.

Portanto, pensar o emprego da biblioterapia é refletir sobre a possibilidade para novos rumos para o profissional formado em Biblioteconomia. Para além disso, é ter uma visão mais ampla de atuação para o bibliotecário, não se prendendo, pois, a paradigmas funcionais, otimizando o emprego desse profissional.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BEZERRA, M. A. da C.. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **Revista CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 1. n. 2. p. 04- 10. Out. 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/24/24>> Acesso em 28 jul. 2020.
- BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.
- BOTTON, Alain de. **Como Proust pode mudar sua vida**. Martins Fontes: São Paulo, 2018.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. *A leitura como função terapêutica: biblioterapia*. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 12, dez. 2001.
- CAMPELLO, B. S.. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 p. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf> > Acesso em 28 jul. 2020.
- CAMPELLO, B. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais - Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- CRUZ, Maria Aparecida Lopes da. **Biblioterapia de desenvolvimento pessoal**: um programa para adolescentes de periferia. 1995. 147 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GASQUE, K. C. G. D. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em 28 jul. 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- IFLA/UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar*. São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf> >. Acesso em 28 de julho de 2020.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- SILVA, Alexandre Magno da. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.
- SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de

especialidades e recursos informacionais.
Brasília: Thesaurus, 2005.

VENTURELLI, Paulo. **Leitura:** paixão do conhecimento. Revista Letras, n. 44, Curitiba: Ed. da UFPR, p. 175-184, 1995.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.

YUNES, Eliana. **Pelo avesso:** a leitura e o leitor. Revista Letras, n. 44, Curitiba: Ed. da UFPR, p. 185-196, 1995.